

PILARSHIELD NANO

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 07320

COMPOSIÇÃO:

Tetrachloroisophthalonitrile (CLOROTALONIL).....720 g/L (72,0% m/v)
Outros ingredientes.....620 g/L (62,0% m/v)

GRUPO	M05	FUNGICIDA
-------	-----	-----------

CONTEÚDO: Vide Rótulo

CLASSE: Fungicida de contato.

GRUPO QUÍMICO: Isoftalonitrila

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

PILARQUIM BR COMERCIAL LTDA.

Rua Cardeal Arcoverde, 2811, Sala 407 e 408, Pinheiros, São Paulo/S.P. CEP: 05407-004.

CNPJ: 00.642.795/0001-31. Registro Estadual CDA/SP nº 257.

Tel: (0xx11) 4195.2121. Fax (0xx11) 4195-2810.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

CLOROTALONIL TÉCNICO ADAMA – REGISTRO MAPA sob nº 9217

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area, Weifang, Shandong Province, 262737, China.

CLOROTALONIL TÉCNICO ADAMA BR – REGISTRO MAPA sob nº 24516

JIANGSU XINHE AGROCHEMICAL CO., LTD.

Nº 19 Xingang Road, Economic Development Zone, 221400 Xinyi, Jiangsu, China.

JIANGSU XINHE AGROCHEMICAL CO., LTD.

Nº 55 Jingjiu Road, Economic Development Zone, Xinyi, Jiangsu, China.

SHANDONG DACHENG BIO-CHEMICAL CO. LTD.,

Nº 222 Changguo East Road, Zhangdian District, Zibo City, China.

CLOROTALONIL TÉCNICO ADAMA BRASIL – REGISTRO MAPA sob nº 11019

JIANGSU WEUNITE FINE CHEMICAL CO., LTD.

Jinger Road, Industry Chemical Park· Jiangsu Province, Xinyi City, China.

CLOROTALONIL TÉCNICO MILENIA - REGISTRO MAPA sob nº 04799

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, Londrina/PR. CEP: 86031-610.

CNPJ: 02.290.510/0001-76. Registro Estadual ADAPAR/PR 003263.

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085, Taquari/RS. CEP 95860-000.

CNPJ: 02.290.510/0004-19. Registro Estadual SEAPA/RS 00001047/99.

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer Sheva, Israel.

JIANGSU WEUNITE FINE CHEMICAL CO., LTD.

Jinger Road, Industry Chemical Park· Jiangsu Province, Xinyi City, China.

SHANDONG DACHENG PESTICIDE CO., LTD.

Nº 25 Honggou Rd., Zhangdian, Shandong Province, Zibo, China.

PILARICH TÉCNICO - REGISTRO MAPA sob nº 01611

PILARQUIM (SHANGHAI) CO. LTD.

1500 Hang-Tang Road, Jin-Hui Town, Feng Xian District Shanghai, P.R. China.

JIANGSU WEUNITE FINE CHEMICAL CO., LTD.

Jinger Road, Industry Chemical Park· Jiangsu Province, Xinyi City, China.

FORMULADOR:

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085. Taquari/RS. CEP 95860-000.

CNPJ: 02.290.510/0004-19. Registro Estadual SEAPA/RS 00001047/99.

ADAMA ANPON (JIANGSU) LTD.

30 Huagong Road Huaian Jiangsu 223002, China.

SUMITOMO CHEMICAL BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA S.A.

Avenida Wilson Camurça, 2138, Maracanaú/CE. CEP: 61939-000.

CNPJ: 07.467.822/0001-26. Registro Estadual SEMACE 856/2012.

PILARQUIM (SHANGHAI) CO. LTD.

1500 Hang-Tang Road, Jin-Hui Town, Feng Xian District, Shanghai, P.R., China.

SIPCAM NICHINO BRASIL S/A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III, Uberaba/MG. CEP 38044-755

CNPJ: 23.361.306/0001-79 / Registro Estadual IMA/MG 701-332.

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODS. QUÍMICOS LTDA

Avenida Roberto Simonsen, 1459, Paulínia/SP. CEP 13140-000.

CNPJ: 03.855.423/0001-81. Registro Estadual CDA/SP 477.

ZHEJIANG XINAN CHEMICAL INDUSTRIAL GROUP CO., LTD.,

Xinanjiang, Jiande, Zhejiang, Jiande, 311600, Zhejiang, China.

MANIPULADOR:

ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Rua Bonifácio Rosso Ros, nº 260, Bairro Cruz Alta, CEP 13348-790, Indaiatuba /SP.

CNPJ: 50.025.469/0004-04. Registro Estadual CDA/SAA/SP 1248.

ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Rua Alberto Guizzo 859, Distrito Industrial Narezzi, Indaiatuba/SP.

CNPJ: 50.025.469/0001-53. Registro no Estado CDA/SAA/SP 466.

IMPORTADOR:

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRICOLAS LTDA.

R: Fidêncio Ramos, nº 308, Torre A, cjs. 91 a 94, Parte, Vila Olímpia, São Paulo/SP. CEP: 04551-902

CNPJ nº 88.305.859/0001-50. Registro Estadual SSA/CDA/SP 4292.

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRICOLAS LTDA.

Rodovia Raposo Tavares, s/nº, Km 172, Bairro Marabá, Itapetininga/SP. CEP 18.203-340.

CNPJ nº 88.305.859/0004-00. Registro Estadual SSA/CDA/SP 1161.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

(Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no art.4º do Decreto nº7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 2 – PRODUTO ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Vermelho PMS Red 199 C

INSTRUÇÕES DE USO:

PILARSHIELD NANO é um fungicida protetor indicado para as culturas do algodão, amendoim, batata, feijão, maçã, milho, soja, tomate, trigo e uva.

CULTURAS/ DOENÇAS/ DOSES

Cultura	Nome comum	Nome científico	Doses (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Algodão	Ramularia	<i>Ramularia areola</i>	1,5 a 2,0	Realizar a aplicação de PILARSHIELD NANO por volta dos 25 dias quando se iniciam os primeiros sintomas. Se necessário mais de três aplicações para controle da doença, recomenda-se intercalar com fungicidas de grupo químico e modo de ação diferentes, reaplicando com intervalos de 10 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
Amendoim	Mancha-castanha; Cercosporiose	<i>Cercospora arachidicola</i>	1,5 a 2,0	As aplicações de PILARSHIELD NANO deverão ser de caráter preventivo (condições climáticas propícias para a doença) ou imediatamente ao aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalos de 7 dias.
	Mancha-preta; Mancha-foliar	<i>Pseudocercospora personata</i>		
Batata	Requeima; Mela	<i>Phytophthora infestans</i>	1,75 a 2,0	As aplicações de PILARSHIELD NANO deverão ser de caráter preventivo (condições climáticas propícias para a doença) ou imediatamente ao aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. Realizar no máximo 4 aplicações com intervalos de 7 dias.
	Pinta-preta; Pinta-preta-grande	<i>Alternaria solani</i>		
Feijão	Mancha-angular	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>	1,75 a 2,0	As aplicações de PILARSHIELD NANO deverão ser de caráter preventivo (condições climáticas propícias para o aparecimento da doença), iniciando-se 30 dias após a semeadura. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalos de 7 e 10 dias.
Maçã	Mancha-foliar-da-gala	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 mL/100 L de água	Iniciar as aplicações PILARSHIELD NANO no início da brotação. Realizar no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura com intervalos de 7 e 10 dias.
	Sarna-da-macieira	<i>Venturia inaequalis</i>	170 mL/100 L de água	

Cultura	Nome comum	Nome científico	Doses (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Milho	Mancha-de-Phaeosphaeria	<i>Phaeosphaeria maydis</i>	1,5 a 2,0	Iniciar as aplicações de PILARSHIELD NANO de forma preventiva, sendo a primeira aplicação realizada quando a cultura apresentar de 6 a 8 folhas (V6 a V8), a segunda aplicação na emissão da folha bandeira (pré pendoamento) e a terceira até 14 dias após a segunda aplicação. Se forem necessárias mais aplicações, complementar com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s). Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da doença e utilização de variedades tolerantes. Já as doses maiores, utilizar em situações de maiores pressões da doença (utilização de variedades mais suscetíveis e/ou histórico da doença na região), associado a condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento do fungo. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
Soja	Mildio	<i>Peronospora manshurica</i>	1,4 a 2,0	Iniciar as aplicações de PILARSHIELD NANO preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas. Realizar no máximo 2 aplicações, sendo a primeira no florescimento e a segunda de 15 a 20 dias após a primeira.
	Mancha-parda Septoriose	<i>Septoria glycines</i>		
	Ferrugem-da-soja	<i>Phakopsora pachyrhizi</i>	1,4 a 1,8	Iniciar as aplicações de PILARSHIELD NANO preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas. Realizar no máximo 5 aplicações por ciclo de cultura com intervalos de 14 dias
Tomate	Requeima; Mela	<i>Phytophthora infestans</i>	175 a 200 mL/100 L de água	As aplicações de PILARSHIELD NANO deverão ser de caráter preventivo (condições climáticas propícias para a doença) ou imediatamente ao aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. Realizar no máximo 4 aplicações com intervalos de 7 dias.
	Pinta-preta Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria solani</i>		
	Mancha-de-stemphylium	<i>Stemphylium solani</i>	300 mL/100 L de água	

Cultura	Nome comum	Nome científico	Doses (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Trigo	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia triticina</i>	1,5 a 2,0	Iniciar as aplicações de PILARSHIELD NANO nas fases críticas da cultura, onde ocorre maior pressão da doença (emborrachamento e florescimento). Em situações propícias para o desenvolvimento da doença e em cultivares sensíveis, em especial mancha-amarela, recomenda-se realizar o monitoramento e o manejo na fase de perfilhamento e alongação dos colmos. O intervalo de aplicação é definido pelo monitoramento e/ou estágio de desenvolvimento da cultura. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-amarela	<i>Drechslera tritici-repentis</i>		
Uva	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinereai</i>	300 mL/100 L de água	Iniciar tratamento preventivo com a primeira aplicação de PILARSHIELD NANO no início da brotação, repetindo a cada 7 dias até o florescimento, principalmente em longos períodos de chuva ou alta umidade relativa do ar. Reiniciar na fase de amadurecimento das bagas. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo de cultura.
	Antracnose	<i>Elsinoe ampelina</i>		
	Podridão-da-uva-madura	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>		
	Míldio	<i>Plasmopara vitícola</i>		

MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicação Terrestre:

Para as culturas de algodão, amendoim, batata, feijão, maçã, milho, soja, tomate, trigo e uva, **PILARSHIELD NANO** pode ser aplicado na parte aérea das plantas com equipamentos terrestres (pulverizador costal manual, pressurizado ou motorizado, tratorizado ou autopropelido) equipados com pontas de pulverização (bicos) do tipo cônico ou leque, que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas.

Procure utilizar equipamentos e pressão de trabalho que proporcionem tamanhos de gotas que evitem a ocorrência de deriva:

- Diâmetro de gotas: 100 a 300 µ (micra) VMD;
- Densidade de gotas: mínimo de 40 gotas/cm²;

Volume de calda:

- Algodão: 100 a 200 L/ha
- Amendoim: 200 a 500 L/ha
- Batata: 500 a 1000 L/ha
- Feijão: 200 a 500 L/ha
- Maçã: 1,5 a 2,0 L/planta
- Milho: 150 L/ha
- Soja (Alvos: *Peronospora manshurica* e *Septoria glycines*): 200 a 500 L/ha
- Soja (Alvo: *Phakopsora pachyrhizi*): 100 a 200 L/ha
- Tomate (Alvos: *Phytophthora infestans* e *Alternaria solani*): 400 a 1200 L/ha, respeitando-se a dose mínima de 1,5L de produto/ha para as pulverizações com volume de calda abaixo de 1000 L/ha
- Tomate (Alvo: *Stemphylium solani*): 400 a 1000 L/ha
- Trigo: 200 a 300 L/ha
- Uva: 1000 a 1500 L/ha

Aplicação Aérea:

Para as culturas de algodão, milho, soja (Alvo: *Phakopsora pachyrhizi*) e trigo o fungicida **PILARSHIELD NANO** pode ser aplicado via aérea através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos hidráulicos Spraying Systems D8, core 46 ou atomizadores rotativos (Micronair AU 5000 ou semelhante) apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota ideais.

Para aplicação de **PILARSHIELD NANO**, deve-se observar os parâmetros que proporcionam uma boa cobertura do alvo desejado e técnicas de redução de possibilidade de deriva, conforme abaixo:

- **Parâmetros operacionais:** O sistema de pulverização deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste ou vazamentos. Pontas danificadas prejudicam a uniformidade da aplicação. Não deve haver vórtices de ponta de asas. Para isso, adequa a barra de pulverização e a disposição dos bicos para evitar a ocorrência desse problema.

- **Altura de voo:** A altura do voo depende das características da aeronave, das condições da área-alvo, em especial da altura da vegetação e dos obstáculos ao voo, do diâmetro das gotas e das condições atmosféricas, em especial temperatura, vento e umidade relativa do ar. Como regra geral, a altura de voo situa-se entre 2 e 4 metros acima da cultura, sendo maior quanto maior o porte da aeronave.

- **Pontas de pulverização:** Utilize pontas de pulverização que proporcionem gotas adequadas a pulverização, com equipamentos para a redução da possibilidade de deriva.

- **Largura da faixa de deposição:** 12 a 15 metros. A faixa de deposição efetiva é uma característica específica para cada tipo ou modelo do avião e representa um fator de grande influência nos resultados da aplicação.

Observe uma largura das faixas de deposição efetiva de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma boa cobertura. O equipamento deverá ser regulado visando assegurar uma distribuição uniforme da calda e uma boa cobertura do alvo desejado. Evitar a falha ou sobreposições entre as faixas de aplicação.

- **Diâmetro de gotas:** 150 a 300 μ (micra) DMV. Usar o diâmetro maior nas condições mais críticas de evaporação e/ou deriva, monitorando sempre as variáveis meteorológicas.

- **Densidade de gotas:** mínimo de 40 gotas/cm² variando com o tamanho da gota e/ou volume de aplicação.

- **Taxa de aplicação:** Recomenda-se que seja utilizado volume de calda de 20 - 40 L/ha para que resulte em uma cobertura adequada do alvo desejado para a obtenção de uma boa eficácia do produto.

Para esta atividade, consulte sempre o Engenheiro Agrônomo e/ou o técnico agropecuário com curso de executor em aviação agrícola, os quais são os responsáveis pelas informações técnicas operacionais e de segurança referentes à aplicação do produto.

Recomendamos utilizar empresas de aplicação aérea certificadas pela Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS - www.cas-online.org.br) para realizar a aplicação de **PILARSHIELD NANO**.

Para aplicação terrestre e aérea, somente aplique o produto **PILARSHIELD NANO** com equipamentos de aplicação tecnicamente adequados ao relevo do local, corretamente regulados e calibrados, conforme a recomendação do fabricante do equipamento e do responsável pela aplicação.

Siga sempre as orientações do Engenheiro Agrônomo e/ou profissional responsável pela aplicação, que poderá conciliar o tipo de bico (por exemplo: bicos com pontas tipo leque com indução de ar), o tamanho da gota adequada à tecnologia de aplicação e a redução da possibilidade de deriva, a altura da barra e outras características do equipamento de aplicação terrestre, parâmetros técnicos operacionais e de segurança para aplicação aérea, a topografia do terreno, bem como, as doses e recomendações de uso prescritas na bula do produto para os respectivos alvos e culturas.

O profissional responsável que prescrever o uso do **PILARSHIELD NANO** deverá recomendar a especificação do equipamento mais adequado para correta aplicação do produto, de modo a reduzir a possibilidade de deriva.

Observe atentamente as instruções de uso de todos os equipamentos envolvidos. Em caso de equipamentos diferentes e regulagens específicas, consulte sempre um Engenheiro Agrônomo ou profissional responsável.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação via terrestre e aérea do produto, para evitar os prejuízos causados pela deriva, é importante seguir rigorosamente as recomendações. O produto somente deve ser aplicado sob as seguintes condições meteorológicas:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 55%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;

Se a velocidade do vento estiver menor que 3 km/h não aplique o produto **PILARSHIELD NANO**, pois pode haver risco de inversão térmica, principalmente durante as primeiras horas do dia.

Se a velocidade do vento estiver acima de 10 km/h não aplique o produto **FUNGINIL SUPRA**, devido ao potencial de deriva pelo movimento do ar.

Não aplique o produto **PILARSHIELD NANO**, se o vento estiver no sentido das culturas sensíveis.

OBS: O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de aplicação e as condições climáticas. O tamanho das gotas, as características do equipamento de aplicação, o relevo, a altura da barra de pulverização, altura do voo da aeronave, a cultura e, especialmente, as condições climáticas (temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento) são aspectos relevantes que devem ser considerados para reduzir a possibilidade de deriva. O responsável pela aplicação deve considerar todos estes fatores para tomar a decisão de quando aplicar o produto.

Toda a pulverização com o produto **PILARSHIELD NANO** feita fora das condições operacionais e meteorológicas adequadas, pode gerar deriva de gotas e atingir cultivos vizinhos e/ou culturas sensíveis.

MODO DE APLICAÇÃO DA CALDA:

Antecipadamente ao início do preparo, conferir se o tanque, mangueiras, filtros e pontas do pulverizador estão devidamente limpos. Então, encher o tanque do pulverizador com cerca de 2/3 da sua capacidade com água limpa. Em seguida, adicionar sob agitação, gradativamente o produto fungicida **PILARSHIELD NANO** nas doses recomendadas e completar o volume do tanque do pulverizador com água, sempre sob agitação, aplicando em seguida.

Deve-se fazer a adição de água dentro de cada embalagem para garantir que todo produto seja usado na pulverização e facilite a etapa seguinte de tríplex lavagem. É importante que o sistema de agitação do tanque se mantenha em funcionamento durante toda a aplicação. A agitação no tanque do pulverizador deverá ser constante, da preparação da calda até o término da aplicação, sem interrupção. Lembre-se de conferir o funcionamento do agitador de calda dentro do tanque do pulverizador, seja ele por hélices, bico hidráulico ou por retorno da bomba centrífuga. Nunca deixe calda parada dentro do tanque, mesmo que por minutos. Se houver necessidade de uso de adjuvante, deve ser checada a compatibilidade da calda, preparando-a nas mesmas proporções, em recipiente menor e transparente, com a finalidade de observar se há homogeneidade da calda, sem haver formação de fases. Ao final da aplicação deve-se proceder com a limpeza do pulverizador, com produtos de sua preferência para a correta limpeza do tanque, filtros, bicos, ramais e finais de seção de barra.

LIMPEZA DE EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

A limpeza do pulverizador deve ser realizada logo após o término das aplicações com **PILARSHIELD NANO**. Esta etapa é importante para que não haja resíduos remanescentes em aplicações seguintes

com outros fungicidas ou outras classes de produtos. Estes resíduos também podem gerar problemas de contaminação de culturas vizinhas e/ou culturas sensíveis, caso haja deriva de gotas pelo vento.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança (dias)
Batata, Soja, Tomate e Uva	7
Amendoim, Feijão e Maçã	14
Algodão	21
Trigo	30
Milho	42

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Uso exclusivo para culturas agrícolas.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: O produto não é fitotóxico para a cultura indicada na dose e condições recomendadas. Não aplicar em mistura com óleo mineral e/ou vegetal, pois poderá causar fitotoxicidade.

Outras restrições a serem observadas:

O produto não apresenta restrições ao uso se utilizado de acordo com as instruções.

Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado ou logo após a aplicação do produto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Os equipamentos de proteção individual – EPI a serem utilizados são: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro de carvão ativado; óculos de segurança com proteção lateral; chapéu de abas largas e luvas de nitrila.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide **Modo de Aplicação**

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS;

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo. Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo M05 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis etc.;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e/ou informados à Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), ao Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org) e ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	M05	FUNGICIDA
-------	-----	-----------

O produto fungicida **PILARSHIELD NANO** é composto por clorotalonil, que apresenta mecanismo de ação com atividade de contato multi-sítio, pertencente ao Grupo M05 segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA PRODUTO PERIGOSO USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro de carvão ativado; óculos de segurança com proteção lateral; chapéu de abas largas e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro de carvão ativado; óculos de segurança com proteção lateral; chapéu de abas largas e luvas de nitrila.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
 - Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
 - Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
 - Aplique somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
 - Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
 - Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
 - Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
 - Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
 - Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
 - Não reutilizar a embalagem vazia
 - No descarte de embalagem utilize Equipamentos de Proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
 - Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
 - A manutenção e a limpeza dos EPI devem ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

 	PERIGO	Pode ser perigoso se ingerido Pode ser perigoso em contato com a pele Fatal se inalado Provoca irritação ocular grave
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Em caso de ingestão, NÃO PROVOQUE VÔMITO, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente em abundância por 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lentes de contato, deve-se retirá-las.

Pele: Em caso de contato com a pele, tire toda a roupa e acessórios (óculos, cinto, pulseiras, relógio, anéis, etc) contaminados e lave-a com água e sabão em abundância.

Inalação: Em caso de inalação, leve a pessoa para local aberto e ventilado. Se o intoxicado parar de respirar, aplique imediatamente a respiração artificial. Transporte-o imediatamente para a assistência médica mais próxima.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**- INTOXICAÇÃO POR PILARSHIELD NANO -
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo Químico	Clorotalonil: Isoftalonitrila Propilenoglicol: Alcoóis										
Classe toxicológica	CATEGORIA 2 – PRODUTO ALTAMENTE TÓXICO										
Vias de Exposição	Oral, respiratória, ocular e dérmica.										
Toxicocinética	Em estudos em animais, após administração oral, a absorção do Clorotalonil foi baixa e inversamente relacionada à dose. Assim, enquanto 30% da dose administrada, as doses de 50 mg/kg foi absorvida, as doses maiores como 200 mg/kg, a absorção caiu para 15%. Em ratos, o Clorotalonil foi metabolizado por conjugação com a glutatona no fígado e no trato gastrointestinal, (9-18) horas após administração oral de 5.000 mg/kg e com depleção de (20-40)% da glutatona hepática respectivamente. Os conjugados formados foram excretados pela bile (15-20)% e entraram na circulação enterohepática voltando para o fígado, sendo o resto eliminado pelas fezes (80-90)%. Os metabólitos de Clorotalonil conjugados com glutatona foram transportados pelo sangue até o rim onde foram completamente clivados nos túbulos proximais pela ação da Glutamiltranspeptidase e cisteína-conjugado-liase resultando na produção de derivados tiols. Estes derivados foram significativamente maiores em ratos e pouco importantes em cães e primatas. Em ruminantes, os maiores metabólitos identificados foram os 4-hidroxi-derivados. Os picos sanguíneos para a substância foram observados entre 2-9 horas após a administração e considerados baixos. A meia-vida do Clorotalonil em macacos foi de 7-35 horas, sendo que (52-92)% foi excretado nas fezes e (2-4)%, na urina, nas primeiras 96 horas. Os resíduos de Clorotalonil foram encontrados no trato gastrointestinal, fígado e rins. Não houve bioacumulação. no trato gastrointestinal, fígado e rins. Não houve bioacumulação.										
Toxicodinâmica	O exato mecanismo de toxicidade em humanos não é conhecida.										
Sintomas e sinais clínicos	<p><u>Toxicidade aguda:</u> é um potente irritante e sensibilizante. Em humanos expostos observados os seguintes sinais e sintomas:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Sintomas e sinais clínicos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dérmica</td> <td>Irritante (dermatite aguda, fotossensibilização, dermatite de contato alérgica, dermatite pigmentada, reações de hipersensibilidade, urticária, eczema, eritema de face).</td> </tr> <tr> <td>Ocular</td> <td>Irritante (dor, conjuntivite, ceratite, edema, eritema periorbital).</td> </tr> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Irritante (dor nasal, odinofagia, sensação de aperto na faringe e no peito, asma).</td> </tr> <tr> <td>Sensibilização</td> <td>Sensibilização dérmica e reação anafilática.</td> </tr> </tbody> </table> <p><u>Exposição crônica:</u> Na classificação da IARC, o Clorotalonil é considerado possível carcinogênico para humanos (Grupo 2B). Não há evidências de genotoxicidade ou teratogenicidade em humanos.</p>		Sintomas e sinais clínicos	Dérmica	Irritante (dermatite aguda, fotossensibilização, dermatite de contato alérgica, dermatite pigmentada, reações de hipersensibilidade, urticária, eczema, eritema de face).	Ocular	Irritante (dor, conjuntivite, ceratite, edema, eritema periorbital).	Inalatória	Irritante (dor nasal, odinofagia, sensação de aperto na faringe e no peito, asma).	Sensibilização	Sensibilização dérmica e reação anafilática.
	Sintomas e sinais clínicos										
Dérmica	Irritante (dermatite aguda, fotossensibilização, dermatite de contato alérgica, dermatite pigmentada, reações de hipersensibilidade, urticária, eczema, eritema de face).										
Ocular	Irritante (dor, conjuntivite, ceratite, edema, eritema periorbital).										
Inalatória	Irritante (dor nasal, odinofagia, sensação de aperto na faringe e no peito, asma).										
Sensibilização	Sensibilização dérmica e reação anafilática.										
Sinais e sintomas dos outros componentes	O Propilenoglicol é também irritante e age como depressor do sistema nervoso central (SNC) quando há exposição em grandes quantidades, sendo as crianças mais susceptíveis. Pode provocar coma, convulsões, hiperosmolaridade, acidose láctica, insuficiência renal, arritmias, hipotensão, parada cardíaca e óbito.										
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e do quadro clínico compatível. Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.										

Tratamento	<p>Antídoto: não há antídoto específico. Tratamento: remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, de aspiração; tratamento sintomático e de suporte.</p> <p>Exposição oral: Em caso de ingestão de grandes quantidades do produto: Diluição: iniciar a diluição imediatamente com (120 a 240) mL de água ou leite (não exceder 120 mL em crianças). Carvão ativado: se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 h). Dose: suspensão (240 mL de água/30 g de carvão). Dose: 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de (1-12) a e 1 g/kg em < 1 a; Não provocar vômito. Irritação: considere endoscopia em casos de irritação gastrointestinal ou esofágica para avaliar a extensão do dano e guiar a lavagem gástrica. Reação alérgica: <u>Leve/moderada:</u> anti-histamínicos com ou sem β_2-agonistas via inalatória; corticosteróides ou epinefrina via parenteral. <u>Grave:</u> oxigênio, suporte respiratório venoso, epinefrina (Adulto: 0,3-0,5 mL de solução 1:1000 via SC; Crianças: 0,01 mL/kg, 0,5 mL no máximo; pode-se repetir em 20 a 30 minutos), corticosteróides, anti-histamínicos, monitoramento do ECG e fluidos intravenosos.</p> <p>Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis: aspirar secreções, administrar oxigênio e intubar se necessário. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida se requerido. Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), eletrólitos, ECG, etc. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.</p>	
	Exposição inalatória	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β_2 -agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parental.
	Exposição ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água salina 0,9% à temperatura ambiente, por pelo menos 5 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.
	Exposição dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.
	<p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar o contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto.</p>	
Contraindicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.	
Efeitos Sinérgicos	Não relatados em humanos.	

ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).</p> <p>As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS).</p> <p>Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da empresa: 0800 70 10 450</p>
----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

DL₅₀ oral para ratos (fêmeas): superior a 2.000 mg/Kg de peso corpóreo.

DL₅₀ dérmica para ratos: superior a 4.000 mg/Kg de peso corpóreo.

CL₅₀ inalatória para ratos: 0,16 mg/L de ar (4 h).

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: o produto foi considerado irritante para os olhos.

Corrosão/Irritação dérmica em coelhos: o produto foi considerado não irritante para a pele.

Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não provocou sensibilização cutânea.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Estudos crônicos não indicaram quaisquer efeitos relevantes. Estudos com animais de laboratório evidenciaram que o produto é pouco absorvido pela pele. Quando ingerido, cerca de 30% é absorvido pelo trato gastro-intestinal e rapidamente excretado, principalmente via fezes. Outra via de excreção é a urina. Não há efeito acumulativo no organismo. Doses seguras de exposição foram estabelecidas. Em estudos em cães, não foram observados efeitos de toxicidade aos rins. Em estudos em ratos e em coelhos, esta substância não foi considerada tóxica para a reprodução nem teratogênica.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 - (X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).**
 - () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
 - () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas, peixes e microcstaceo).
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **PILARQUIM BR COMECIAL LTDA.**
- Telefone da empresa: 0800 70 10 450.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de pó químico seco (PQS), CO₂, neblina de água, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual -recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

-A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

Observe as restrições e/ou disposições constantes na legislação estadual e/ou municipal concernentes as atividades agrícolas.